

*Convento da
Penha*

Franciscanos impedem obra de teleférico

Administradores do Convento da Penha alegam que a prioridade do monumento é a função religiosa

CÍNTIA BENTO ALVES

A Província Franciscana, que administra o Convento da Penha e é proprietária da área onde o monumento histórico está localizado, emitiu, na semana passada, parecer contrário à instalação de um teleférico ligando a Prainha ao Convento da Penha e ao Morro do Moreno, em Vila Velha. A decisão inviabiliza o projeto, já que a implantação do teleférico precisaria necessariamente de autorização dos franciscanos, além de parecer

do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O frei guardião do Convento da Penha, Geraldo Freiburger, contou que a decisão da Província Franciscana, em São Paulo, foi enviada por fax ao Convento, com as justificativas pela negativa ao projeto. Dentro de dez dias, está prevista a visita de membros da província ao Estado para comunicar oficialmente à prefeitura a decisão. Nas missas realizadas no último domingo, os fiéis foram comunicados sobre o parecer.

“A prioridade do convento é sua função religiosa e qualquer obra a ser feita em sua área deve obedecer a esse princípio. É claro que é uma boa intenção da prefeitura, com a finalidade de atrair mais turistas, mas essa não é a nossa finalidade, embora não tenhamos nada contra o turismo”, afirmou o frei, ressaltando que o teleférico iria descaracterizar o patrimônio

histórico e natural do convento, além de gerar um grande fluxo de visitantes que, na opinião dos franciscanos, o Convento não comportaria.

Esta foi a segunda vez que a província franciscana recusou a construção de um teleférico no local. O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, já havia tentado tocar o projeto em sua primeira administração, em 1989. Em 1997, ao assumir, o projeto foi retomado, com modificações para diminuir o impacto ambiental e o patrimônio gerado pelo empreendimento. Pelo projeto do município, empresas privadas investiriam R\$ 6 milhões na construção do teleférico, através de concessão do serviço.

A prefeitura pretendia triplicar o número de turistas que visitam Vila Velha, em torno de 800 mil hoje, com a construção do teleférico. Anders afirmou ontem não ter conhecimento oficial da recu-

sa do Convento da Penha e dos motivos que levaram a essa decisão. “Assim que formos comunicados oficialmente, vamos tentar convencê-los de que o projeto é bom. Não podemos esconder a realidade que o acesso ao convento hoje é difícil. Na nossa opinião, a melhor maneira de solucionar esse problema seria o teleférico”, disse o prefeito.

Anders ressaltou que o projeto previa ainda que a empresa que explorasse o teleférico ficasse responsável pela revitalização da Prainha e do sítio histórico do município, além de destinar um percentual da arrecadação para investimento na conservação do Convento. Ele lembrou ainda que pesquisa feita durante a Festa da Penha constatou que 93% dos entrevistados apoiavam o projeto. “Não é um simples bondinho, é o resgate do turismo histórico e religioso no município”, disse o prefeito.